

Meira Filho repudia o abuso de poder

O candidato Meira Filho (PMDB) se solidarizou ontem com a Justiça Eleitoral e elogiou as declarações do presidente do TSE, ministro José Néri da Silveira, que conclamou o povo a participar do processo de moralização do processo eleitoral, repudiando o abuso do poder econômico e do uso da máquina administrativa nas eleições. "Identifico-me com as preocupações do ministro, na medida em que a realização de eleições sem interferências espúrias contribuirá para garantir a retomada do processo democrático no País", disse.

— Vivemos um momento histórico, uma fes-

ta cívica, que de modo algum pode vir a ser empanada por velhos métodos de fazer política, já há algum tempo repudiados pela consciência democrática do povo brasileiro. Muitos, entretanto, estão tentando reavivar tais métodos, insensíveis aos anseios de uma população que durante 20 anos foi impedida de escolher livre e democraticamente seus representantes no Congresso e à frente do Executivo, afirmou Meira Filho.

O candidato lembrou que durante a campanha de Tancredo Neves, que resultou de "uma verdadeira reação popular contra os desmandos, a cor-

rupção institucionalizada e, sobretudo, contra o cinismo daqueles que pretendiam fazer do Congresso Nacional um mercado de votos à mercê da melhor oferta", foi dado um basta à falta de dignidade política".

— Estamos às vésperas de eleger uma Assembleia Constituinte, que terá a responsabilidade de viabilizar as reformas políticas, econômicas e administrativas. O povo está esperando por isto e vai cobrar caro se os Constituintes não responderem a esse apelo. Temos graves problemas para resolver. Somos candidatos do povo, não

de grupos econômicos. Assim, se os Constituintes preocupados apenas com interesses pessoais ou de grupos não corresponderem às expectativas populares, a Assembleia Constituinte, ao invés de contribuir para solucionar a crise vai agravá-la, disse.

Para Meira Filho, é até mesmo uma questão de sobrevivência da classe política a realização das próximas eleições de 15 de novembro de "maneira limpa, digna e sem quaisquer deslizes que possam torná-la desacreditada diante do povo. Nós, os políticos, não devemos desacreditar a democracia, depois de 20

anos de autoritarismo".

— Os que abusam do poder econômico, comprando votos, fazendo barganhas indecorosas e se utilizando da máquina administrativa para se elegerem, além de insensatos, são irresponsáveis, pois estão contribuindo para que o descontentamento popular leve o País a uma crise político-institucional de proporções inimagináveis.

E acrescentou:

— As eleições de 15 de novembro marcam o renascimento de democracia no Brasil. É necessário que todos, candidatos e eleitores, meditem sobre isto.